

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GRAUS  
LICENCIATURA E BACHARELADO

MIRIAN VIRGILINA JOVITA DE MORAIS SOUSA

**MOTIVOS QUE LEVAM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA A NÃO PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE O GTT-ESCOLA DO XXI CONBRACE E  
VIII CONICE - 2019**

UBERLÂNDIA

2020

MIRIAN VIRGILINA JOVITA DE MORAIS SOUSA

**MOTIVOS QUE LEVAM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA A NÃO PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE O GTT-ESCOLA DO XXI CONBRACE E  
VIII CONICE - 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física – graus Licenciatura e Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para a obtenção dos graus de Licenciada e Bacharel em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Vagner Matias do Prado.

UBERLÂNDIA

2020

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Vagner Matias do Prado  
(ORIENTADOR)

---

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes  
(FAEFI – UFU)

---

Profa. Espec. Alessandra Lo Gullo A. Nogueira  
(GPESP)

---

Mirian Virgilina Jovita de Moraes Sousa  
(CANDIDATA)

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, por me conceder saúde e força, além de proteção e bençãos diárias para que eu fosse capaz de chegar até o presente momento. À minha mãe e meu pai por fazerem dos meus planos, os planos deles e a minha irmã pelo incentivo diário. Vocês são fundamentais em minha vida! Obrigada, de todo o coração!

“Dono de toda ciência, sabedoria e poder,  
Oh dá-me de beber da água da fonte da vida.  
Antes que o ar já houvesse, Ele já era Deus.  
Se revelou ao seus, do crente ao ateu,  
Ninguém explica Deus.”

*Preto no Branco*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à Deus por nunca desamparar nem a mim e nem a minha família, por nos ajudar a passar por todos os desafios que surgiram até o presente momento e pelas oportunidades que Ele nos proporcionou e ainda proporciona.

À minha mãe, minha eterna gratidão, pois sem ela, nada seria possível. Obrigada, mãe, por ser meu alicerce, por acreditar em mim quando nem eu acreditei, por me amar como sou e por dedicar sua vida em prol da minha. Você é meu maior exemplo! Obrigada também ao meu pai, que através de pequenos gestos, sempre mostrou ser um grande companheiro e que também foi e é essencial em minha vida. Obrigada pelo carinho e dedicação pela nossa família!

Agradeço também à minha irmã, Miriane, por também me apoiar durante toda a minha trajetória, por me fazer sentir capaz de alcançar os meus objetivos e pelo carinho e cuidado que temos uma com a outra. Obrigada por existir e por ser meu maior tesouro! Um agradecimento especial também à Tatiane, que se tornou para mim uma grande amiga! Obrigada por estar ao lado da nossa família, por ser companheira e carinhosa. Obrigada pela compreensão e pelo apoio diário!

Gostaria de agradecer também às minhas melhores amigas, Laís e Thaylla, por estarem sempre a minha disposição em momentos difíceis, pelo compartilhamento de risadas e choros e, também por todo o carinho que sempre tiveram por mim. Vocês são fundamentais para a minha saúde mental, ok? Hahahah amo vocês!

Agradeço também ao meu orientador, Vagner Matias, por acreditar não só no nosso projeto, mas em mim também, pela confiança depositada em cada reunião, por me ajudar a enxergar que sou capaz e me incentivar durante todo esse processo. Você é uma inspiração para mim! Obrigada, professor!!

Gostaria de agradecer a todos os professores participantes da banca examinadora, por aceitarem o convite e também pelos excelentes profissionais que são. Pelo conhecimento que me proporcionaram durante minha graduação, que com certeza contribuíram tanto com o meu crescimento profissional, quanto com o meu crescimento pessoal.

Muito obrigada!

# **MOTIVOS QUE LEVAM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A NÃO PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE O GTT-ESCOLA DO XXI CONBRACE E VIII CONICE - 2019**

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou investigar os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física, por meio de um estudo sobre a mais recente edição do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), de 2019. Objetivou-se avaliar nos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho Temático “Escola” (GTT05), nos anais da edição mais recente do CONBRACE/ 2019, realizado em Natal-RN, os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental via abordagem qualitativa. Os dados foram gerados por meio dos resumos expandidos publicados no GTT – Escola da edição do CONBRACE de 2019. Os procedimentos de análise dos dados contaram com duas etapas: 1) A primeira análise realizada tratou de quantificar os trabalhos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão delimitados para a pesquisa. 2) A segunda análise foi realizada de maneira qualitativa, através da leitura dos resumos expandidos dos trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Foram elaborados dois eixos para discussão: 1) Desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física e 2) Propostas de superação da não participação nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos permitem identificar que a desmotivação, assim como a falta de participação, a exclusão e a autoexclusão, são temáticas abordadas em poucos trabalhos. Além disto, nos poucos estudos em que a problemática é evidenciada, os autores não apresentam estratégias para a superação do problema.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Não participação nas aulas de Educação Física; CONBRACE.

**REASONS THAT LEAD STUDENTS OF BASIC EDUCATION NOT TO PARTICIPATE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A STUDY ON THE GTT – ESCOLA XXI CONBRACE AND VIII CONICE - 2019**

**ABSTRACT**

This study aimed at investigating the reasons that lead students of basic education not to participate in Physical Education classes, through a study conducted on the latest edition of the Brazilian Congress of Sports Sciences (CONBRACE), 2019. The main goal was to evaluate the reasons that lead students of basic education not to participate in Physical Education classes based on the works published in the Thematic Working Group "School" (GTT05), in the annals of the most recent edition of CONBRACE/ 2019, held in Natal-RN. The methodology applied comprehended a documentary research via qualitative approach. Data were generated through the expanded abstracts published in the GTT-Escola do CONBRACE edition of 2019. Procedures to analyze data were conducted in two different stages: 1) the first analysis aimed at quantifying the studies that met the inclusion and exclusion criteria defined for the research. 2) the second analysis was performed qualitatively, by reading the expanded abstracts of the papers that met the inclusion and exclusion criteria of the research. Two axes were developed for discussion: 1) Demotivation, lack of participation, exclusion and self-exclusion from physical education classes and 2) Demotivation, lack of participation, exclusion and self-exclusion from physical education classes. The results achieved have allowed us to identify that demotivation, as well as lack of participation, exclusion and self-exclusion are themes addressed only in a few studies. In addition, in the few studies in which the problem is evidenced, the authors do not present strategies to overcome such situation.

**Keywords:** School Physical Education; Non-participation in Physical Education classes; CONBRACE.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 A Educação Física como componente curricular da Educação Básica .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 A não participação nas aulas de Educação Física .....</b>	<b>15</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 Abordagem.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Delimitação do universo.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Procedimento de coleta de dados .....</b>	<b>25</b>
<b>4.5 Forma de análise dos dados.....</b>	<b>26</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 Desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Propostas de superação da não participação nas aulas de Educação Física .....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A partir de experiências pessoais obtidas enquanto estudante da Educação Básica, era perceptível a pouca participação de alguns grupos específicos de alunos nas aulas de Educação Física. Apesar de, na época, ainda não ter um olhar crítico para o problema em questão, as dúvidas sobre o assunto já começaram a surgir. Afinal, o que desmotivaria esses grupos em relação às aulas?

Diante da minha vivência, os meninos com maior habilidade tomavam conta do espaço da quadra, enquanto as meninas e alguns meninos que possuíam menos afinidade com os exercícios, ficavam do lado de fora, realizando outras atividades, fato que se tornou cada vez mais recorrente durante o processo de passagem do ensino fundamental para o médio.

Ao ingressar no curso de Educação Física – graus Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia, que nos possibilita o contato com disciplinas de estágio supervisionado na Educação Básica na qual observamos e realizamos intervenções de aulas nas instituições em que estagiamos, pude notar, desta vez como futura profissional da educação, a grande diferença de participação de determinados grupos nas aulas, principalmente ao observar alunos do ensino médio. Diante desta situação, comecei a refletir, de uma maneira mais sistemática, sobre os porquês desses alunos não participarem das atividades desenvolvidas durante as aulas. Seria a falta de interesse pelas atividades corporais? Seria a falta de materiais apropriados para o ensino dos conteúdos? Ou os próprios conteúdos seriam os grandes responsáveis pelo afastamento de alguns estudantes das aulas?

A partir de minhas experiências percebi que a exclusão e a autoexclusão são fatores muito presentes em aulas de Educação Física nas escolas. Todavia, se hoje a Educação Física nas escolas deve ser reconhecida como um componente curricular que contribui para o desenvolvimento dos educandos, é preocupante o fato de alguns estudantes não se envolverem nas aulas.

O profissional da educação, além da escola, é responsável por oferecer um ensino e aprendizado não somente do conteúdo específico da sua disciplina. Também,

por exercer um papel muito importante na inserção de todos os alunos na Cultura Corporal de Movimento, não importando o gênero, cor, classe social, nível de habilidade, religião ou orientação sexual. Deveria contribuir para a formação de cidadãos que reconheçam e respeitem às diferenças culturais e não prejudiquem o próximo. Cabe destacar que compreendemos a Cultura Corporal de Movimento como: “[...] uma área que considera o ser humano eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais” (DAOLIO, 2018, p.12).

Deste modo, desenvolver uma pesquisa sobre os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física torna-se importante para que possamos, como futuros professores, além de identificar os fatores relacionados a não participação dos alunos, elaborar métodos e estratégias que possam reduzir o processo de exclusão e autoexclusão dos estudantes.

O presente trabalho tem como tema a não participação de estudantes da Educação Básica nas aulas de Educação Física. Como problema de investigação, a partir dos resultados de pesquisas no campo de conhecimento da Educação Física escolar, delineamos a seguinte questão: quais os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física? A pesquisa parte do pressuposto dos diversos benefícios que a Educação Física escolar propicia para os alunos ao longo de sua formação.

A seguir, apresentaremos os objetivos geral e específicos do trabalho. Posteriormente, o estudo expõe uma revisão de literatura que foi dividida em dois tópicos: 1) **A Educação Física como componente curricular da Educação Básica** e 2) **A não participação nas aulas de Educação Física**. Os procedimentos metodológicos foram subdivididos em cinco partes. Estas fazem a explicação da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Dando continuidade a estrutura do presente estudo, apresentamos também os resultados e discussões que tiveram uma subdivisão em duas etapas: 1) **Desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física** e 2) **Propostas de superação da não participação nas aulas de Educação Física**. Por fim, encerramos a

investigação com o tópico denominado considerações finais, seguido das referências utilizadas para a elaboração da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar nos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho Temático – Escola (GTT – 05), nos anais da edição mais recente do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE, 2019) realizado em Natal/RN, os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar e quantificar o número de trabalhos publicados pelo GTT na última edição do CONBRACE sobre motivos que levam os estudantes a não participarem das aulas de Educação Física;
- Identificar os principais motivos elencados pelas produções sobre a não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física;
- Verificar quais estudos selecionados possuem proposta para superar os desafios da não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 A Educação Física como componente curricular da Educação Básica**

A partir da revisão da Lei de Diretrizes e Base (LDB) em 1996, a Educação Física passou a ser considerada como componente curricular obrigatório da Educação Básica (GLOBO, 2016). De acordo com a Lei nº 9.394 de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998), essa área de intervenção pedagógica deve contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, ser planejada e avaliada como qualquer outra “disciplina”.

Outros documentos também foram elaborados a fim de auxiliar os professores, no sentido de desenvolverem atividades corporais em todos os níveis da Educação Básica, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que cita que: “As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança” (BRASIL, 1998, p. 48). Compreendendo que a Educação Física é importante para o desenvolvimento em diferentes aspectos dos educandos, torna-se fundamental também integrá-las nas atividades oferecidas pela disciplina na escola, sendo imprescindível a participação dos estudantes nas aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento criado pelo Ministério da Educação, apontam a importância da Educação Física no ensino fundamental. Embora não se trate de uma lei, o referido instrumento normativo apresenta diretrizes aos professores de educação física para que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de habilidades corporais, além de oportunizar a participação em diversas atividades como jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, proporcionando lazer, expressões de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Esses dispositivos normativos reconhecem que a Educação Física deve ser contextualizada e não ser mais apenas pensada como “atividades práticas”, propiciando ainda mais responsabilidades ao profissional que, por sua vez, deve sistematizar o trabalho pedagógico através do planejamento.

A Educação Física escolar é uma disciplina que contribui para a formação de um sujeito crítico dentro da sociedade em que está inserido. A partir desse componente curricular, os alunos têm acesso a diversas possibilidades e experimentações não só cognitivas, mas também corporais a partir da cultura corporal de movimento. Conhecimentos estes que, dificilmente, serão desenvolvidos mediante os demais conteúdos disponibilizados pela escola.

A Educação Física contribui também para o desenvolvimento de diversos aspectos relacionados às capacidades motoras e cognitivas dos estudantes, de acordo com suas implicações e objetivos. Betti e Zuliani (2002) argumentam que a Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, tem o papel de:

Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Segundo Daolio (1996), ao considerarmos a Educação Física como parte da cultura humana, devemos entender que a mesma estuda e atua sobre práticas relacionadas ao corpo e ao movimento, criadas historicamente pelo ser humano. Tais práticas envolvem os jogos/brincadeiras, as ginásticas, as lutas, as danças, as atividades circenses, atividades rítmicas/dança, atividades de aventura e os esportes.

Betti e Zuliani (2002) ainda argumentam que os conteúdos desenvolvidos durante as aulas de Educação Física deveriam:

Fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 80).

Magalhães *et al.* (2007) ressaltam algumas das contribuições da Educação Física escolar também na Educação Infantil. Salientam que

[...] a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a

das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES et al., 2007, p. 47).

No que se refere aos outros níveis da Educação Básica, Darido (1999) destaca que, ao se tratar de estudantes do Ensino Médio, a compreensão, reflexão, assim como análise crítica, devem ser proporcionadas a partir do conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos das aulas de Educação Física. A autora também argumenta que, enquanto disciplina, a Educação Física se faz importante, pois há obtenção de uma série de conhecimentos ligados ao lazer, saúde/bem estar e expressão de sentimentos, garantindo aos alunos uma plena autonomia para se apropriarem das formas culturais do movimento.

O estudo de Alves (2007) aponta que a quantidade de aulas de Educação Física diminui quando no Ensino Médio, muitas vezes por conta dos exames de vestibulares e da entrada no Ensino Superior. Nessas provas, são cobrados conteúdos de outras disciplinas e estas se tornam prioridades. No entanto, o autor ressalta que:

[...] quando o aluno pratica atividades físicas de forma regular, tem maior tendência a suportar o stress destas longas provas, bem como ter seu estado de prontidão e alerta mais apurados, o que indica um possível melhor resultado, ou seja, podemos enfatizar que a Educação Física participa dos exames vestibulares de forma indireta (ALVES, 2007, p.468).

Todavia, nem todos os estudantes participam das aulas de Educação Física. Dessa maneira, caberia indagar: apesar de apresentar importância para o desenvolvimento dos estudantes quais os motivos, evidenciados em pesquisas do campo da Educação Física escolar, que levam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física?

### **3.2 A não participação nas aulas de Educação Física**

Os processos de exclusão e/ou autoexclusão são fatores diretamente ligados à aderência dos alunos durante as aulas de Educação Física. O conceito de exclusão pode ser definido, de acordo com Ribeiro (1999), como processos de afastamento procedente por inúmeras motivações. A partir dessa concepção, a autoexclusão se dá como



consequência de um ato do próprio sujeito ao se ausentar ou se marginalizar durante a prática dos conteúdos desenvolvidos em aula.

Ao observar uma turma de segundo ano do Ensino Médio em uma escola de Florianópolis, Teixeira (2009) obteve como resultado que além de aspectos como relações de gênero com hierarquização do sexo masculino e atitudes competitivas, a autoexclusão também é um possível motivo para a não participação dos alunos nas aulas.

Ainda no que se refere à pesquisa, o autor dividiu a autoexclusão em três categorias, sendo a primeira chamada de autoexclusão declarada, que se dá quando o aluno não quer participar da aula. A segunda categoria denominada como autoexclusão não declarada, que ocorre por motivos de ausência ou atraso nas aulas. E a terceira categoria determinada pelo autor, diz respeito a autoexclusão parcial, a qual os alunos participam só em determinados momentos das aulas (TEIXEIRA, 2009). Desta forma, podemos analisar que a autoexclusão pode acontecer de diferentes maneiras e entender que a mesma pode ser ocasionada por diversas razões.

Diferentes estudos apontam para alguns motivos que levariam estudantes a se afastarem das aulas (SANTOS, 2019; SANTOS, 2015; UCHOGA; ALTMANN, 2016; PRADO, 2017; BRAGA, 2014), sendo as diferenças de gênero uma das principais determinantes apontadas pelas pesquisas para a falta de participação.

Santos (2019) e Santos (2015) apontam que o gênero pode se constituir como um fator relevante para o afastamento das aulas. As autoras destacam que estudantes do gênero feminino possuem baixa participação nas aulas de educação física quando comparadas aos meninos.

Ainda no que se refere ao fator gênero, Uchoga e Altmann (2016) concluíram que:

A partir da análise da participação de meninos e meninas em diversas práticas corporais no ambiente escolar, notamos que a desigualdade de participação nas diferentes práticas ainda não está superada. Embora não amparadas por lei, elas ocorrem a partir de concepções generalizadas de corpo e habilidades físicas, que colocam e consideram discursivamente as meninas como menos hábeis quando comparadas com os meninos (UCHOGA; ALTMANN, 2016, p. 169).

Devide *et al.* (2011) apontam que:

[...] estudos têm indicado que as modalidades esportivas sofrem um processo de generificação que as confere uma identidade masculina (p. ex. futebol) ou feminina (p. ex. dança), contribuindo para que homens e mulheres que se inserem em modalidades opostas ao seu gênero sofram discriminações (DEVIDE *et al.*, 2011, p. 96).

A partir do gênero, meninos e meninas que não performatizam um gênero considerado “adequado” para seus sexos, também podem se afastar ou serem excluídos das aulas. Prado (2017) aponta que:

Ostentar um corpo diferente dos padrões de saúde e beleza instituídos, não se adequar a condutas sociais “apropriadas” segundo seu gênero ou transgredir o sistema de inteligibilidade cultural que prediz uma relação causal e ordenada entre sexo, gênero e sexualidade são marcadores que denunciam a “diferença” de alguns sujeitos, durante aulas de Educação Física na escola. Esse processo possibilita que práticas discriminatórias contra representações identitárias não hegemônicas sejam instituídas (PRADO, 2017, p. 507).

Braga (2014) reafirma que esses sujeitos que modificam os modelos padrões de comportamento esperados de acordo com o seu sexo, são alvos frequentes de marcações depreciativas durante o processo de escolarização. Desta forma, podemos observar as questões de gênero como uma das razões para a falta de aderência de determinados estudantes durante a prática dos conteúdos da disciplina de Educação Física.

Outro motivo relacionado com a falta de participação dos alunos pode ser a metodologia utilizada pelo professor. O professor de Educação Física deveria ser capaz de pensar inúmeras maneiras a fim de aumentar a motivação dos alunos em relação as aulas. O método pedagógico, assim como estratégias de ensino, são ferramentas importantes para tal objetivo.

O “Planejamento Participativo”, que tem por finalidade o envolvimento dos alunos na elaboração e execução das aulas, é ainda um método pouco abordado nas aulas de Educação Física (SOUZA, 2008). A partir da construção do plano de ensino em conjunto com os alunos, o professor atua como um mediador entre o conhecimento e os alunos, possibilitando a escolha do conteúdo coletivamente de forma com que os interesses da escola, do professor e dos alunos sejam atendidos.

O autor ainda ressalta que o planejamento utilizado pelo professor pode ser um importante instrumento relacionado a motivação dos alunos durante as aulas. Ao acharem as atividades propostas irrelevantes ou até mesmo tediosas, os alunos, possivelmente, deixam de participar dessas práticas, visto que as mesmas se tornam, para os estudantes, práticas desinteressantes.

Souza (2008), a partir de uma pesquisa realizada em São Paulo, utilizando o método da pesquisa-ação, regendo oito aulas para 44 alunos do segundo ano do Ensino Médio, concluiu que esta estratégia é eficiente no ensino e aprendizado dos alunos, gerando maior participação dos mesmos durante as aulas. Baseando-se nesta pesquisa, é possível identificarmos a importância em relação à interação professor e aluno para que haja maior motivação associada à disciplina.

Um terceiro fator levantado pela literatura da área como gerador de desmotivação faz referências aos conteúdos desenvolvidos em aula. Oliveira (2014), ao utilizar da observação e de entrevista semiestruturada com alunos do ensino fundamental de uma escola pública e com o professor de educação física responsável pela turma, pôde identificar a falta de diversidade nos conteúdos como um motivo determinante para a desmotivação dos estudantes. Na pesquisa, o professor de educação física entrevistado relatou que não trabalhava diferentes conteúdos por falta de domínio dos mesmos.

Sobre isso, é preciso compreender que além dos esportes, outros blocos de conteúdo constituem os saberes escolares da Educação Física. Jogos e brincadeiras, por exemplo, são importantes instrumentos, na composição curricular da disciplina de Educação Física na escola. Betti (1999) argumenta que os professores de educação física ainda organizam suas aulas a partir do ensino dos esportes clássicos, não atentando para a existência de outros grupos de conteúdos a serem trabalhados nas aulas (jogos, brincadeira, lutas, ginásticas etc.). Dessa maneira, a falta de diversificação pode contribuir para o afastamento de alguns estudantes da prática por não gostarem de determinadas atividades.

A diversificação dos conteúdos é considerada como um importante recurso metodológico durante as aulas de Educação Física (BETTI; ZULIANI, 2002). No

entanto, Betti (1999) aponta que a esportivização tem sido adotada pelos professores como única estratégia de ensino durante as aulas. Deste modo, é importante variar o conteúdo não somente para que os alunos não fiquem restritos a uma só temática, mas para favorecer uma maior participação.

As estratégias de ensino utilizadas pelos professores são outro motivo apontado pela literatura como constituinte dos “fatores de exclusão e autoexclusão” das aulas de Educação Física. Estudos como o de Pereira (2005) e de Chicati (2000) reafirmam que a prática pedagógica do docente está intimamente ligada a não participação dos alunos nas aulas.

Ainda sobre o plano de ensino utilizado pelo professor,

[...] qualquer que seja a opção metodológica, sempre haverá limites, aspecto que requer sua constante reavaliação e/ou reformulação, buscando o atendimento das necessidades do grupo, considerando, inclusive, sua heterogeneidade, e que a pretensa criticidade de um professor não está contida no “modelo” ou nos instrumentos utilizados por ele no planejamento. Antes, deve ser buscada na prática cotidiana, na forma como lida com os alunos, com os saberes, na maneira como materializa princípios éticos, dentro e fora da sala de aula (AMARAL; ANTUNES, 2009, p. 119).

Além dos motivos já citados, Brandolin (2015) identificou, a partir da percepção dos próprios alunos, que o nível de habilidade dos estudantes do Ensino Médio também contribui para a autoexclusão das aulas. Sobre o assunto, Delgado, Paranhos e Vianna destacam que:

Um fator a ser destacado nos dados é a possibilidade de o desinteresse em participar das aulas não esteja na percepção da EFE como uma disciplina escolar sem importância, mas em algumas atividades em particular, nas quais as jovens observem algum risco de dano físico ou alguma ameaça a sua autoestima, por não perceber em si habilidades para a prática (DELGADO; PARANHOS; VIANNA, 2010, p.1).

Desta maneira, é importante refletirmos sobre a possibilidade de haver sentimento de constrangimento por parte dos alunos ao realizarem determinadas práticas corporais. A falta de habilidade relacionada à atividade proposta, que pode gerar desconforto e/ou vergonha do estudante ao executá-la, também pode ocasionar a não participação.

Prado (2014) aponta um relato em sua tese de doutorado que retrata uma dessas situações. Nesse relato, o sujeito entrevistado indica que além de não saber jogar, não gostava de participar das práticas propostas nas aulas porque, às vezes, haviam ofensas e o mesmo não sabia lidar com a situação, assim, se afastando das atividades.

Darido (1999) argumenta que “no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição as novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física” (DARIDO, 1999, p. 142). A autora também revela a preocupação acentuada dos adolescentes no Ensino Médio com processos seletivos como o vestibular, o que contribui para que a Educação Física deixe de ser uma prioridade comparada às demais matérias.

A falta de valorização da Educação Física no âmbito escolar faz-se muito presente diante de reflexões e discussões nos estudos atuais. Tal fato influencia não somente os professores, mas também pode ser um elemento importante relacionado a participação dos alunos durante as aulas. Diante de uma pesquisa realizada em duas escolas da periferia da Grande São Paulo, Frey (2007) identificou que os estudantes gostam, porém, não consideram importantes as aulas de Educação Física.

O uso exacerbado da tecnologia também acaba por somar ao quadro. Um estudo recente realizado com alunos do ensino fundamental aponta que adolescentes que fazem o uso de aparelhos eletrônicos (celular, tablet, televisão, videogames etc.) por mais de duas horas diárias, são mais propícios a não participação das aulas de Educação Física (SANTOS; MENDONÇA; BARBA, 2019). A relação entre tecnologia e atividade corporal para crianças e adolescentes torna-se cada vez mais dicotômica, uma vez que estes parecem valorizar mais o uso dos eletrônicos do que a atividade física. Para alguns estudantes a prática da Educação Física escolar pode acabar menos interessante quando comparada aos aparelhos tecnológicos, contribuindo, assim, com a não participação nas aulas.

Em contrapartida, há estudos que apontam o uso da tecnologia como fator motivacional em relação as aulas. Segundo Camilo e Betti (2010), é importante o reconhecimento em relação ao aprendizado gerado aos alunos a partir das mídias. Os autores também apontam a necessidade em dar assistência aos estudantes, reconhecendo

os meios de comunicação de massa como conteúdos relevantes para a Educação Física Escolar.

A respeito das possibilidades entre a tecnologia e as práticas educativas da Educação Física, Camilo e Betti (2010) refletem:

Não é um trabalho simples, e, ao contrário da velocidade com que aparecem novas situações problemáticas, o processo de reflexão sobre os valores éticos, políticos e ideológicos que estão envolvidos é bem mais lento. Mas é o espaço escolar o lugar desse “repensar”. No caso aqui em evidência, reconhecer o aluno como produtor de conhecimento e re-significador do mundo a sua volta, trazer para o currículo escolar a discussão acerca dessa pluralidade de informações que nos rodeiam, modelam condutas e opiniões (CAMILO; BETTI, 2010, p. 134).

Visto isso, o presente estudo buscou avaliar nos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho Temático “Escola” (GTT05), nos anais da edição mais recente do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE, 2019) realizado em Natal-RN, os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Abordagem**

A abordagem qualitativa norteou o desenvolvimento do estudo. Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”.

Para André (2013) a abordagem qualitativa compreende todas as características de um fenômeno, levando em consideração suas interações e influências, não se preocupando com unidades passíveis de mensuração.

### **4.2 Tipo de pesquisa**

A pesquisa documental foi o tipo de pesquisa utilizado. De acordo com Gil (2008):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

Inicialmente, o objetivo da pesquisa seria identificar os motivos que levam estudantes do 3º ano do Ensino Médio, matriculados no período matutino, de uma instituição escolar da rede estadual de Uberlândia a não participarem das aulas de Educação Física. Através de questionários e de uma abordagem qualitativa, pretendíamos alcançar esta finalidade.

Porém, diante da pandemia por COVID-19, surgiu a dificuldade para coletar os dados com os estudantes e, por este motivo, fizemos modificações tanto em razão do objetivo, quanto pelo tipo de pesquisa inicial (estudo de caso), por conta do tempo

destinado à finalização da investigação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### 4.3 Delimitação do universo

A proposta inicial era utilizar da observação participante, além de entrevistas com estudantes de Ensino Médio. Mas, diante da situação de pandemia, não seria possível usufruir desses instrumentos, visto que as escolas públicas se encontraram fechadas e o contato com os alunos não seria viável.

Desta forma, optamos por realizar a pesquisa através da pesquisa documental de trabalhos publicados nos anais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que conta com a realização do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) como principal evento da instituição.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) foi criado em 1978. Além de ser uma instituição científica responsável por reunir pesquisadores vinculados à área de Educação Física/Ciências do Esporte, é também ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (CBCE, 2020).

Seu evento (CONBRACE), atualmente, dispõe de 13 Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), que são responsáveis por reunir pesquisadores com interesses comuns em temas específicos. Além de serem pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema, e sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE (CBCE, 2020).

**QUADRO 1:** Descrição dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs)

GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO (GTT)	COORDENADOR(A)
GTT – 01 Atividade Física e Saúde	Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira (UFAM); Prof. Dr. Felipe Wachs (UFG)



GTT – 02 Comunicação e Mídia	Profa. Dra. Cássia Hack (UNIFAP)
GTT – 03 Corpo e Cultura	Profa. Dra. Dulce Filgueira Almeida (UnB); Prof. Dr. Raimundo Nonato Vieira (UFMA)
GTT – 04 Epistemologia	Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida (UFES); Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes (UFES)
GTT – 05 Escola	Profa. Dra. Gislene Alves do Amaral (UFU)
GTT – 06 Formação Profissional e Mundo do Trabalho	Prof. <sup>a</sup> Dra. Márcia Morschbacher (UFSM); Prof. Dr. José Henrique dos Santos (UFRRJ)
GTT 07 – Gênero	Profa. Dra. Ileana Wenez (UFES); Profa. Dra. Viviane Teixeira Silveira (UDELAR/Uruguai)
GTT – 08 Inclusão e Diferença	Prof. Dr. Leandro Silva Vargas; Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado (FURG)
GTT – 09 Lazer e Sociedade	Prof. Dr. Humberto Luís de Deus Inácio (UFG); Prof. Dra. Gisele Helena Tavares (UFU)
GTT 10 – Memórias da Educação Física e Esporte	Prof. Dr. Sérgio Roberto Chaves Junior (UFPR); Profa. Dra. Evelise Amgarten Quitzau (UDELAR, Uruguay)
GTT – 11 Movimentos Sociais	Prof. Dr. Billy Graeff (FURG); Profa. Dra. Leni Hack (UNEMAT)
GTT – 12 Políticas Públicas	Prof. Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho (UNISINOS); Prof. Dr. Frederico Jorge Saad Guirra; Prof. Dr. Fernando Henrique Silva Carneiro
GTT 13 – Treinamento Esportivo	Prof. Dr. Luiz Guilherme A. Guglielmo; Prof. Dr. Daniel Alexandre Bullosa Álvarez (UCB)

**Fonte:** Própria da autora, 2020

Os trabalhos analisados na pesquisa foram publicados nos anais do XXI CONBRACE E VIII CONICE – 2019, que foi realizado na cidade de Natal, que se encontra no Estado do Rio Grande do Norte. Para os objetivos do presente trabalho analisamos o material publicado no Grupo de Trabalho Temático “Escola” (GTT 05).

#### **4.4 Procedimento de coleta de dados**

A geração de dados foi realizada através do acesso ao site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que inclui em uma de suas abas a palavra “anais”. Mediante o acesso à essa aba, a página nos mostra todas as edições do evento Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), como opções. Ao ingressarmos na opção “XXI CONBRACE e VIII CONICE 2019 – O que pode o corpo no contexto atual? Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte”, que ocorreu no ano de 2019 na cidade de Natal-RN. O site nos indica todos os 13 GTTs, incluindo o GTT 05 – Escola, que foi o foco desta pesquisa.

A escolha por analisar os trabalhos do GTT – 05 Escola apenas nos anais da última edição do CONBRACE, se justifica pela necessidade de adequação do projeto inicial devido à pandemia de COVID-19. Também justificamos o recorte pela necessidade de exequibilidade do Trabalho de Conclusão de Curso, contando com uma quantidade de estudos publicados para que pudéssemos analisar em tempo de defender este trabalho, bem como por ser a edição atual do evento. Esta última justificativa possibilitou entrar em contato com as atuais pesquisas sobre o tema discutido em nossa investigação que não pôde ser realizada de forma empírica.

O GTT – 05 Escola busca agregar trabalhos realizados por pesquisadores da área da Educação Física Escolar sobre diferentes aspectos da prática da Educação Física na escola. Desta maneira, os objetivos do nosso trabalho se conectam com a proposta do GTT, pois hipotetizamos que nesse grupo, são publicizadas pesquisas de acordo com a temática da presente monografia.

Como já descrito na seção anterior, o GTT – 05 Escola foi o que atendeu aos objetivos da presente pesquisa, que foca a escola como espaço para problematizações. Os resumos expandidos selecionados para análise foram os que apresentassem como proposta discutir os motivos para não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física. Como estratégia para ampliar a busca também atentamos para trabalhos que discutissem a não participação, exclusão e autoexclusão durante a realização das aulas de Educação Física na Educação Básica.

Dessa maneira, os termos chave para a realização da triagem junto a todos os trabalhos publicados no GTT – 05 Escola na edição do CONBRACE – 2019 foram: 1) desmotivação nas aulas de Educação Física; 2) Não participação nas aulas de Educação Física; 3) Exclusão nas aulas de Educação Física; 4) Autoexclusão nas aulas de Educação Física.

#### **4.5 Forma de análise dos dados**

Os critérios de inclusão adotados foram os trabalhos que apresentassem um dos quatro termos-chave nos títulos ou resumos.

Os critérios de exclusão levaram em consideração trabalhos em que os objetivos focavam a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

A primeira análise realizada tratou de quantificar os trabalhos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão delimitados para a pesquisa. Neste levantamento foram lidos os títulos de todos os trabalhos no GTT – 05 Escola publicados na última edição do CONBRACE, totalizando 341 trabalhos. Tanto os trabalhos no qual identificamos um dos termos-chave no título, quanto os trabalhos que apresentaram dúvidas em relação ao seu título, foram seguidos da leitura de seus resumos para compormos nosso universo amostral.

Ainda nesse primeiro levantamento, para além da quantificação dos trabalhos, identificamos seus títulos, autor(es), a instituição de origem do(s) autor(es) e as técnicas utilizadas para geração dos dados nas respectivas pesquisas.

A segunda análise foi realizada de maneira qualitativa, através da leitura dos resumos expandidos dos trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Deste modo, aprofundamos as análises em cada um dos estudos selecionados, atentando para os fatores que os trabalhos apontavam como motivos para a não participação, exclusão e autoexclusão nas aulas de Educação Física. Também observamos quais trabalhos indicavam propostas para a superação dessa problemática, bem como quais sugestões explicitavam.

Para aprofundarmos as análises, elaboramos dois eixos de discussão: 1) Desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física e 2) Propostas para superação da não participação nas aulas de Educação Física.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira análise realizada, encontramos como resultados quatro trabalhos. Para melhor visualização do leitor destacamos o número de trabalhos, seus títulos, a autoria, as instituições onde foram produzidos e as técnicas utilizadas para a geração dos dados.

**QUADRO 2:** Trabalhos selecionados para análise publicados nos anais do GTT 05 – Escola nos anais do XXI CONBRACE e VII CONICE: O que pode o corpo no contexto atual? Controle, regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte (Natal/RN, 2019)

<b>Título do Trabalho</b>	<b>Autor/Autores</b>	<b>Instituição (Universidade)</b>	<b>Técnica de Geração de Dados</b>
O afastamento dos alunos das aulas práticas de educação física: a quadra e a questão da visibilidade do corpo	Ricardo Pinto Fontão; Ana Beatriz Correia de Oliveira Tavares; Bruno Lima Patrício dos Santos	Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro; Instituto Federal do Rio de Janeiro; Instituto Federal do Amazonas	Grupo focal
Esporte na escola: exclusão ou ressignificação?	Renato Sebastiao Alves; Bartolomeu Lins Barros	Universidade de Brasília; Grupo de Pesquisa Avante	Observação; Pesquisa exploratória e aproximações teóricas ao tema do esporte por uma perspectiva crítica
Fatores determinantes da evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio – um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí	Marcelo Pereira Silva	Instituto Federal de Minas Gerais	Estudo de Caso
A motivação de alunos do ensino médio em aulas de educação física ministradas por estagiários	Rilary Neves da Silva	Universidade Federal do Pará	Entrevista

**Fonte:** Própria da autora, 2020

Como resultados dos 341 trabalhos, apenas os quatro descritos no quadro 2 atenderam aos objetivos da pesquisa. Observa-se que nos próprios títulos dos trabalhos apresentam palavras condizentes com nossa pesquisa.

Sobre a autoria dos trabalhos, verificou-se que metade é de autoria coletiva e a outra metade, de autoria individual. Quando observamos as instituições, percebemos que os trabalhos são produzidos por pesquisadores de universidades públicas, institutos

federais, secretaria estadual de educação e grupo de pesquisa. Os instrumentos utilizados para a geração de dados nas pesquisas foram diversos: grupo focal, observação, pesquisa exploratória e aproximações teóricas; estudo de caso e entrevista.

Após os primeiros dados apresentados, explicitaremos no quadro 3 os motivos de não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física da educação básica, apontados pelos trabalhos analisados. Também destacaremos as propostas de superação para a problemática estudada, apresentados nesses trabalhos.

**QUADRO 3:** Fatores de desmotivação e propostas de superação apresentadas

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Participantes</b>	<b>Fatores de exclusão identificados</b>	<b>Propostas para superação da exclusão/autoexclusão</b>
Pesquisa Empírica	Estudantes do 3º ano do Ensino Médio	Visibilidade dos corpos	Impedir que alunos que não são da turma permaneçam no local da aula; Trabalhar a questão da corporeidade
Pesquisa Empírica	Estudantes	Esporte de rendimento/espetacularizado e sua relação excludente e de ocupação do espaço escolar	Apontar coletivamente sentidos e significados novos para sua prática.
Pesquisa Empírica	Estudantes	Não possui resultados	Não possui resultados
Pesquisa Empírica	Estudantes do 2º ano do Ensino Médio	Metodologia do professor; Conteúdos selecionados; Interação professor-aluno	Não possui proposta

**Fonte:** Própria da autora, 2020

Por meio do quadro 3 verificou-se que todos os trabalhos selecionados utilizaram de pesquisa empírica em seus procedimentos metodológicos, ou seja, nenhum trabalho foi produzido teoricamente.

Todos os sujeitos participantes das pesquisas foram estudantes, isto é, nenhum dos estudos encontrados buscou verificar a percepção da direção escolar, professores e

demais membros da equipe pedagógica sobre os motivos que levam os estudantes a não participarem das aulas de educação física. Foi possível analisar também que duas das pesquisas explicitaram os níveis de ensino em que a investigação foi realizada, enquanto os outros dois trabalhos não evidenciaram este fator.

A respeito dos fatores de desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão identificados, apenas um dos trabalhos não apresentou resultados, visto que esse se trata de uma pesquisa de mestrado e que ainda não tinha sido finalizada na época da apresentação no evento. Os resultados dos demais estudos foram diversos: visibilidade dos corpos; esporte de rendimento/espetacularizado e sua relação excludente e de ocupação do espaço escolar; metodologia do professor, conteúdos selecionados e interação professor-aluno.

Em relação as propostas para superação das respectivas problemáticas apontadas, apenas duas pesquisas fizeram sugestões: 1) Impedir que alunos que não são da turma permaneçam no local da aula e trabalhar a questão da corporeidade como proposta para a questão da (in)visibilidade dos corpos; 2) A outra sugestão foi apontar coletivamente sentidos e significados novos em relação a problemática da prática do esporte de rendimento/espetacularizado. O restante dos trabalhos não apresentou propostas para as dificuldades apontadas em suas pesquisas, visto que uma delas, como já esclarecido anteriormente, trata-se de uma pesquisa ainda não concluída, em nível, de mestrado.

### **5.1 Desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física**

Como já destacado na revisão de literatura, a desmotivação assim como a falta de participação, a exclusão e a autoexclusão das aulas de Educação Física se dão através de diversos fatores. Mas, devemos pensar também que, atualmente, a Educação Física envolve outras questões relacionadas ao corpo, que ultrapassa a visão de área técnica. Logo, além de ensinar o aluno a fazer, também temos que indicar o porquê e para quê está fazendo.

As questões da visibilidade dos corpos, esportivização e metodologia do professor (motivos elencados pelos trabalhos selecionados para análise), também são alvos de outras investigações, assim como já explicitado anteriormente neste estudo.

O trabalho “O afastamento dos alunos das aulas práticas de educação física: a quadra e a questão da visibilidade do corpo” (FONTÃO; TAVARES; SANTOS, 2019), destaca como motivo para a não participação durante as aulas, a visibilidade dos corpos. Neste sentido, como já destacado por outros autores (DARIDO, 1999; DELGADO; PARANHOS; VIANNA, 2010; PRADO, 2014), a exposição corporal gera desconforto, assim como vergonha e constrangimento para alguns alunos.

Ainda sobre o assunto, um estudo recente de Ilha, Costa e Tortola (2020) salienta que:

Na Educação Física, mais do que em qualquer outra matéria curricular, o aluno tem o corpo como objeto de intervenção direta, o indivíduo se vê exposto, controlado em seus gestos e avaliado de acordo com suas capacidades físicas. O corpo é o alvo primeiro da intervenção disciplinar e por meio dele buscam-se outros aspectos do sujeito: a alma pura, o espírito nobre, a moral elevada (ILHA; COSTA; TORTOLA, 2020, p.11).

“Esporte na escola: exclusão ou resignificação?”, estudo elaborado por Alves e Barros (2019), aponta o esporte de rendimento como responsável pelo afastamento de alunos das aulas de Educação Física. Assim como indicado por Betti (1999), a utilização do esporte como único conteúdo trabalhado, favorece a não participação dos estudantes durante as aulas. Desta maneira, é importante pensar na diversificação de conteúdos e/ou no esporte além do modelo de rendimento, mas também como um conteúdo pedagógico, com fins relacionados a formação de um melhor cidadão para a sociedade.

Enfatizando a temática relacionada ao esporte como conteúdo mais abordado durante as aulas, Costa, Santos e Rodrigues ressaltam que “o monopólio da esportivização nas aulas deve ser repensado, pois as atividades esportivas estão se tornando um fim em si mesmo. Ademais, os alunos menos aptos tendem a abandonar as aulas na escola” (COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2019, p. 9).



No trabalho de Silva (2019) “A motivação de alunos do ensino médio em aulas de educação física ministradas por estagiários”, a metodologia do professor aparece como razão para desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física. A mesma temática, também abordada por Souza (2008), ressalta a importância da interação aluno – professor, assim como a escolha dos conteúdos abordados em aula e a metodologia como sendo grandes influentes em relação a participação dos estudantes.

A respeito da metodologia utilizada pelo professor, Castro e Neves Júnior (2019) argumentam que:

O profissional acomodado, conhecido popularmente pelos professores de educação física como “rola bola”, não promove saúde, pois não acompanha a prática esportiva de seus alunos, não os engloba de forma equitativa dentro das atividades sem discriminação de gênero, e ainda por cima, não propõe atividades diferentes (lutas, ginástica, dança, jogos e brincadeiras), apenas os esportes mais comuns, o que não desperta o prazer nos alunos pelas atividades (CASTRO; NEVES JÚNIOR, 2019, p. 153).

A partir da análise dos estudos do GTT-Escola publicizados nos anais do CONBRACE de 2019 verificamos que são diversos os fatores apontados para a desmotivação, falta de participação, exclusão e autoexclusão das aulas de Educação Física. Posto isso, avançaremos no sentido de problematizar se os trabalhos produzidos apontam para possíveis estratégias para o enfrentamento do problema.

## **5.2 Propostas de superação da não participação nas aulas de Educação Física**

Visto que muitos trabalhos apontam motivos para os estudantes se afastarem das aulas de Educação Física, também seria interessante que as pesquisas apontassem sugestões para a superação dos resultados.

Outra observação é que dos quatro trabalhos apresentados no GTT – Escola do CONBRACE de 2019 sobre o tema abordado nesta investigação, apenas metade apresentaram propostas de intervenção para a diminuição da problemática. Dessa forma, defendemos que se faz necessário que além de apontarem problemas, as pesquisas também possibilitem com que professores possam criar estratégias para implementar com êxito sua prática pedagógica.

O trabalho de Fontão, Tavares e Santos (2019) sugere para a problemática de seu estudo impedir que alunos que não são da turma permaneçam no local da aula, além também de trabalhar a questão da corporeidade. Este trabalho percebe que além de pensar a Educação Física como componente curricular, também deve-se sinalizar para a diversificação dos conteúdos através do trabalho da corporeidade e que é preciso respeitar a particularidade dos corpos, garantindo assim a individualidade de cada sujeito. Talvez seja uma estratégia para enfrentar o problema da não participação nas aulas.

Desta maneira, Daolio (1995) defende que devemos entender a cultura corporal de movimento como uma produção humana e que essa produção deve respeitar e reconhecer a singularidade dos corpos. O autor ainda chama atenção para que os professores não corram o risco de evidenciar determinados sujeitos e discutir que a própria estética corporal é diversa e deve ser reconhecida como um fator de humanização. Ele ainda sintetiza sua ideia a partir da frase “o corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte” (DAOLIO, 1995, p. 25).

Já a pesquisa de Alves e Barros (2019), propõe apontar coletivamente sentidos e significados novos para a sua prática. Assim, é possível analisarmos que o estudo possui a preocupação de que o esporte deve ser pensado para além do modelo de rendimento.

Posto isso, a literatura também destaca que devemos utilizar de variações de conteúdos e não adotar o esporte como única modalidade de ensino (BETTI, 1999). A partir desta concepção podemos também modificar a própria prática dos esportes através, por exemplo, da alteração das regras, da ludicidade ou de várias modalidades pedagógicas.

O estudo de Melo e Bereoff (2016) defende que o esporte

[...] possa ser e ter sua presença, sem que os valores negativos construídos historicamente como o consumismo e o artificialismo, não comprometa a importância que ele tem enquanto conteúdo pedagógico e, portanto, educativo para valores mais humanos (MELO; BEREOFF, 2016, p. 44).

Gostaria de ressaltar o planejamento participativo (SOUZA, 2008), como uma possível estratégia com finalidade de minimizar a não participação, assim como a desmotivação, exclusão e autoexclusão dos estudantes da Educação Básica. Entendemos que ao estarem envolvidos desde o início da aula, isto é, desde a sua elaboração, os alunos podem se sentirem mais interessados a participarem da prática das atividades, visto que as mesmas serão desenvolvidas pelos próprios discentes.

Assim como destacado na literatura,

Quando pensamos a formação humana para além da racionalidade técnica, compreendemos que a prática pedagógica não supõe apenas a aplicação de técnicas e procedimentos, previamente disponíveis nos livros e manuais didáticos e voltados unicamente para a execução mecânica. Trata-se, em última instância, de uma reflexão sobre a realidade dos alunos, sobre as condições de existência e as necessidades pedagógicas orientadas para uma inserção crítica no mundo (AMARAL; ANTUNES, 2009, p. 119).

Postas as discussões possibilitadas, percebemos que há a necessidade de mais estudos que tanto apontem motivos, quanto ensaiem soluções para a problemática, visto que a não participação é um fator notável assim como já observado desde a minha prática enquanto estudante da Educação Básica, além de também constatada durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, durante a graduação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial do trabalho era compreender os motivos da não participação dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Dessa maneira, utilizaríamos da observação participante e de entrevista estruturada como procedimentos metodológicos. Porém, devido a pandemia por COVID-19, houve a necessidade de alterarmos o foco da pesquisa, visto que o contato com os participantes foi inviabilizado e não haveria tempo suficiente para finalização do estudo.

Portanto, o novo objetivo geral delineado para a proposta foi avaliar nos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho Temático – Escola (GTT – 05), nos anais da edição mais recente do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE, 2019) realizado em Natal-RN, os motivos que levam estudantes da Educação Básica a não participarem das aulas de Educação Física. A partir dele, delimitamos três objetivos específicos: 1) Quantos trabalhos foram publicados pelo GTT na última edição do CONBRACE sobre motivos que levam os estudantes a não participarem das aulas de Educação Física?; 2) Quais os principais motivos elencados pelas produções sobre a não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física?; 3) Quais estudos selecionados possuem proposta(s) para superar os desafios da não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física?

A partir da primeira questão levantada pela presente pesquisa, do total de 341 pesquisas, contabilizamos apenas quatro estudos publicados pelo GTT- Escola na última edição do CONBRACE relacionados a não participação dos estudantes da Educação Básica durante a prática da Educação Física.

Sobre os motivos relacionados a falta de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, três dos estudos detectaram possíveis fatores responsáveis pelo problema, sendo esses a visibilidade dos corpos, o esporte de rendimento/espetacularizado e a metodologia do professor.

Dos quatro trabalhos elencados para esta pesquisa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão utilizados, apenas metade apresentou sugestões para uma possível resolução do problema. Uma das propostas foi de impedir que alunos que não são da

turma permaneçam no local da aula, além também de trabalhar a questão da corporeidade. A proposta do outro estudo propõe apontar coletivamente sentidos e significados novos para a prática do esporte de rendimento/espetacularizado.

Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de ensaiar novas possibilidades para superação tanto da não participação, quanto da desmotivação, exclusão e autoexclusão dos estudantes da Educação Básica, durante as aulas de Educação Física.

A presente pesquisa se faz importante para que além de evidenciar motivos relacionados a falta de participação dos alunos da Educação Básica nas aulas de Educação Física, também possamos refletir e elaborar estratégias para enfrentar a problemática. Por efeito da pandemia enfrentada no atual momento, tivemos dificuldades principalmente relacionadas à falta de tempo para finalização do estudo, visto que a pesquisa poderia ser ainda mais abrangente.

Ao desenvolver este trabalho, foi possível analisar, desta vez como aluna da graduação, uma temática que já me causou (enquanto estudante da Educação Básica) e que ainda causa muito desconforto. Através desse conteúdo pude obter um olhar mais crítico, com apontamentos e proposições sobre o assunto, me fazendo refletir também como uma futura profissional de Educação Física acerca dos atuais problemas enfrentados pela área.

Sendo assim, a partir desta pesquisa outros questionamentos podem ser propostos como, por exemplo: como minimizar a falta de participação especificamente de cada um dos diversos motivos levantados por este estudo? Ou como podemos trabalhar questões como a corporeidade, assim como a diversidade nas aulas de Educação Física? A graduação é capaz de nos direcionar em relação a estas temáticas?

Em vista disso, se faz de suma importância a continuidade de estudos sobre essa temática, para que seja possível elaborar estratégias, objetivando a minimização da falta de participação dos alunos da Educação Básica durante as aulas de Educação Física, assim como identificar e sanar outras problemáticas nesta área de conhecimento.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES; BARROS. **Esporte na escola: exclusão ou ressignificação?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. Anais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.31, n.4, p.464-469, 2007.

AMARAL, G.A.; ANTUNES, M.F. de S. **A produção de saberes escolares e o planejamento do ensino.** EM EXTENSÃO, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 109-120, 2009.

ANDRÉ, M. **O que é um estudo de caso qualitativo na educação?.** Revista da FAEBA, Salvador, v.22, n.40, p.95-103, jul/dez. 2013.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes escolares.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.1, n.1, p.73-81, jun/set. 2002.

BRAGA, K. D. S. **Homofobia na escola: análise do Livro de Ocorrência Escolar.** 2014. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo.

BRANDOLIN, F. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio.** Rev. Educ. Fís./UEM, v. 26, n. 4, p. 601-610, set/dez. 2015.

BRASIL. **Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

BRASIL. **Resolução nº466, de 12 de dezembro.** Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, dez 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso: 02 de setembro de 2019.

CAMILO, R.; BETTI, M. **Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar.** Motrivivência (UFSC), v. 34, p. 122-135, jun. 2010.

CASTRO, J. G. de; NEVES JÚNIOR, C. L. **As metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental - anos finais, nas escolas estaduais de Araxá.** Evidência, Araxá, v. 15, n. 16, p. 151-164, 2019.

CBCE. **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – Associado à SBPC, c2020**. Home. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/index.php>>. Acesso em: 15 de ago. de 2020.

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, abr/set. 2000.

COSTA, F.S.; SANTOS, A. M.; RODRIGUES, J.P. **A Educação Somática como Perspectiva Inclusiva nas Aulas de Educação Física Escolar**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v.9, n.1, p.01-24, 2019.

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade**. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados LTDA, 2018.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. Revista Movimento, v.2, n.2, p.24-28, 1995.

DARIDO, S. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. Motriz, vol. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

DELGADO, D. M.; PARANHOS, T. L.; VIANNA, J. A. **Educação física escolar: a participação das alunas do ensino médio**. Revista Digital, Buenos Aires, n. 140, p.1, 2010.

DEVIDE, F. et al. **Estudos de gênero na Educação Física Brasileira**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, 2011.

FONTÃO; TAVARES; SANTOS. **O afastamento dos alunos das aulas práticas de educação física: a quadra e a questão da visibilidade do corpo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. Anais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

FREY, M. C. **Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas**. Revista Digital, Buenos Aires, n.113, p.1, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. Editora atlas. São Paulo, 2008.

GLOBO, Acervo. **Médici tornou educação física obrigatória em todos os níveis de ensino, em 1971**. 2016. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/medici-tornou-educacao-fisica-obrigatoria-em-todos-os-niveis-de-ensino-em-1971-20369777#ixzz6N0AeToVS>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

ILHA, F. R. da S.; COSTA, A. R.; TORTOLA, E. R. C. **Currículo e Educação Física: algumas relações com / sobre o corpo**. Research, Society and Development, v.9, n.8, e714985826, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5826>>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.6, n.3, p. 43-52, 2007.

MELO, A. E. C. de; BEREOFF, P. S. **Formação esportivizada na Educação Física Escolar.** Revista Eletrônica de Educação Física, v. 6, n. 8, p. 27-46, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, R. C.; DAOLIO, J. **Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”.** Educ. Rev., v.30, n.2, p. 71-94, 2014.

PEREIRA, R. S. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações.** Revista da Educação Física, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.

PRADO, Vagner Matias do. **Entre ditos e não ditos: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédio das práticas escolares da Educação Física.** 2014. 258 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo.

PRADO, V. M. do. **Entre queerpos e discursos: normalização de condutas, homossexualidades e homofobia nas práticas escolares da Educação Física.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 501-519, 2017.

RIBEIRO, M. **Exclusão: Problematizando o conceito.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 35-49, 1999.

SANTOS, J. P. dos et al. **Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes.** Journal of Physical Education, v.30, n.2, 2019.

SANTOS, S. J. dos et al. **Associação entre prática de atividades físicas, participação nas aulas de Educação Física e isolamento social em adolescentes.** Jornal de Pediatria, v.91, n.6, p.543-550, 2015.

SILVA, M. **Fatores determinantes da evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio – um estudo de caso no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. Anais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

SILVA, R. **A motivação de alunos do ensino médio em aulas de educação física ministradas por estagiários.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. Anais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

SOUZA, A. G. de. **Planejamento participativo e educação física: envolvimento e opinião dos alunos do ensino médio.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 7, n. 3, p. 29-36, 2008.



TEIXEIRA, F. A. **Educação Física Escolar: reflexões sobre as aulas de exclusão.** Motrivivência, n.32/33, p. 335-343, jul/ago. 2009.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. **Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v.38, n.2, p.163-170, 2016.